

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika), das semanas epidemiológicas (SE) 1 a 10/2021

As informações sobre Dengue e Chikungunya apresentadas neste Boletim são referentes aos casos prováveis ocorridos entre as semanas epidemiológicas 1 e 10 (de 3/1/2021 a 13/3/2021), disponíveis no Sinan Online. Os dados de Zika foram consultados no Sinan-Net até a SE 7 03/01/2021 a 20/02/2021). Os dados apresentados permanecem com enfoque na sazonalidade das arboviroses urbanas, que corresponde ao período de alta pluviosidade e temperatura.

Situação Epidemiológica da Dengue

Até a SE 10 foram notificados 12.350 casos prováveis de Dengue no Estado (taxa de incidência de 1.380,7 casos por 100 mil habitantes). Nesse período, a Regional do Baixo Acre apresentou o maior número de casos, registrando 7.292 e contribuiu com 59,0% das notificações, seguida da Regional do Juruá, com 3.804 casos e 30,8% de contribuição, e do Alto Acre, com 1.254 casos e contribuição de 10,2%. (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de casos prováveis de Dengue, variação em relação ao ano anterior, e contribuição por município. Acre, 2021.

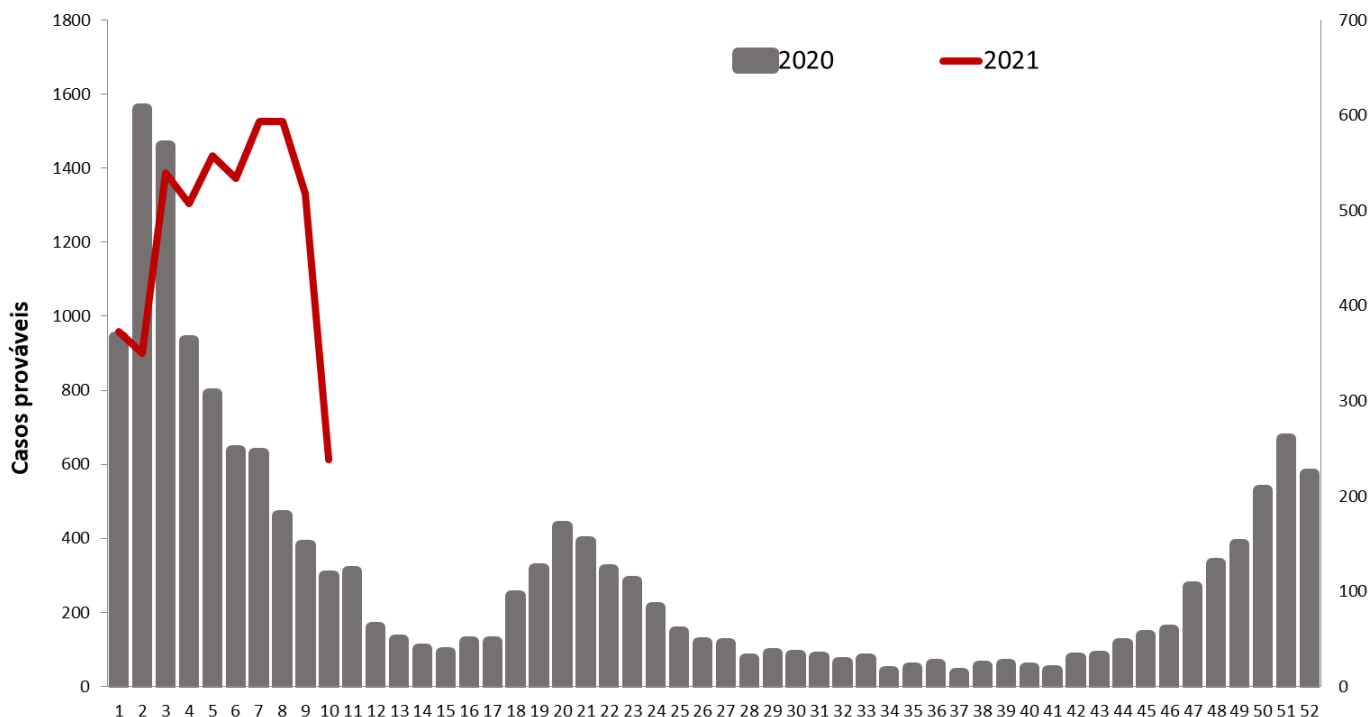
Municípios do Acre	Pop.	Casos prováveis		% de variação	% de contribuição por município
		2020	2021		
Acrelândia	15.490	7	142	1.928,6	1,1
Bujari	10.420	1	125	12.400,0	1,0
Capixaba	12.008	1	38	3.700,0	0,3
Jordão	8.473	0	2	-	0,0
Manoel Urbano	9.581	5	42	740,0	0,3
Plácido de Castro	19.955	1	40	3.900,0	0,3
Porto Acre	18.824	3	141	4.600,0	1,1
Rio Branco	413.418	407	6.317	1.452,1	51,1
Santa Rosa	6.717	0	4	-	0,0
Sena Madureira	46.511	19	251	1.221,1	2,0
Senador Guiomard	23.236	2	190	9.400,0	1,5
Regional do Baixo Acre	584.633	446	7.292	1.535,0	59,0

Assis Brasil	7.534	74	154	108,1	1,2
Brasília	26.702	71	351	394,4	2,8
Epitaciolândia	18.696	77	142	84,4	1,1
Xapuri	19.596	156	607	289,1	4,9
Regional do Alto Acre	72.528	378	1.254	231,7	10,2
Cruzeiro do Sul	89.072	1.660	552	-66,7	4,5
Feijó	34.884	41	197	380,5	1,6
Mâncio Lima	19.311	59	28	-52,5	0,2
Marechal Thaumaturgo	19.299	4	122	2.950,0	1,0
Porto Walter	12.241	23	7	-69,6	0,1
Rodrigues Alves	19.351	154	178	15,6	1,4
Tarauacá	43.151	384	2.720	608,3	22,0
Regional do Juruá/Tarauacá-Envira	237.309	2.325	3.804	63,6	30,8
ACRE	894.470	3.149	12.350	292,2	100

Fonte: SINAN ONLINE 24.03.2021

A distribuição dos casos prováveis de dengue no Acre, por semana epidemiológica de início dos sintomas, demonstra que a curva epidêmica do ano de 2021 ultrapassa o número de casos do mesmo período do ano anterior. No entanto, as notificações permanecem estáveis em todo o período analisado de 2021, devido a epidemia registrada nos municípios de Rio Branco e Tarauacá, apresentando maior pico nas SE 7 (1.526 casos) e 8 (1.525 casos). Quanto à positividade, foram confirmados no Estado 4.676 casos de Dengue, destes, 2.654 no município de Rio Branco e 1.074 no município de Tarauacá. A circulação do COVID-19 e a mobilização das equipes de vigilância epidemiológica municipais e estaduais no enfrentamento da emergência da pandemia do coronavírus pode estar ocasionando atraso ou subnotificação das arboviroses. Outro fator importante que pode estar associado ao contexto da pandemia é o receio da população de procurar atendimento em uma unidade de saúde. Vale destacar também que os dados ainda estão em processo de atualização e digitação no Sinan Online, contribuindo para o aumento da subnotificação dos casos nesse período.

Casos prováveis de Dengue no Acre, por Semana Epidemiológica, 2020 e 2021



Fonte: Sinan Online. Dados de 2021 até SE 10, atualizados em 23 mar, sujeitos a alterações. EXCLUÍDOS os casos DESCARTADOS

Casos graves e óbitos

Até a SE 10 deste ano, o Estado não registrou nenhum caso de Dengue Grave (DG), todavia, já notificou 62 casos de Dengue com Sinais de Alarme (DSA), sendo 2 de pacientes de Acrelândia, 2 de Brasília, 8 de Cruzeiro do Sul, 1 de Manoel Urbano, e 49 de Rio Branco. Com relação aos óbitos por dengue, temos 2 confirmados, 1 do município de Cruzeiro do Sul e 1 de Brasília, e 2 por outras causas, sendo 1 de Cruzeiro do Sul e 1 de Rio Branco (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos Óbitos por Dengue e Outras Causas

Município	Óbito pelo agravo notificado	Óbito por outras causas	Óbitos em investigação	Total
Brasília	1	0	0	1
Cruzeiro do Sul	1	1	0	2
Rio Branco	0	1	0	1
Total	2	2	0	4

Fonte: SINAN ONLINE 24.03.2021

Chikungunya

Até a SE 10/2021 foram notificados 99 casos prováveis de Chikungunya (taxa de incidência de 11,1 casos por 100 mil habitantes), dos quais 48 constam como confirmados no SINAN ONLINE. Todavia, quando analisamos as sorologias processadas no LACEN, verificamos que o número de CONFIRMADOS totaliza 116 casos. Isso se explica devido ao diagnóstico diferencial que o LACEN vem realizando nas amostras NEGATIVAS para Dengue, após análise criteriosa feita na triagem das informações dos pacientes, principalmente no tocante à data de início dos sintomas e data de coleta para exames.

A Regional do Juruá foi a que apresentou o maior número de casos, totalizando 76, e contribuindo com 76,8% das notificações, seguida da Regional do Baixo Acre, 17 casos e contribuição de 17,2%. O Alto Acre notificou 6 casos, cuja contribuição foi de 6,1% dos casos prováveis. (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição de casos prováveis de Chikungunya, % de variação em relação ao ano anterior, e contribuição por município. Acre, 2021.

Municípios do Acre	Pop.	Casos prováveis		% de variação	% de contribuição por município
		2020	2021		
Acrelândia	15.490	0	0	-	0,0
Bujari	10.420	0	2	-	2,0
Capixaba	12.008	0	0	-	0,0
Jordão	8.473	0	0	-	0,0
Manoel Urbano	9.581	0	0	-	0,0
Plácido de Castro	19.955	0	0	-	0,0
Porto Acre	18.824	0	2	-	2,0
Rio Branco	413.418	2	11	450,0	11,1
Santa Rosa	6.717	0	0	-	0,0
Sena Madureira	46.511	1	1	0,0	1,0
Senador Guiomard	23.236	0	1	-	1,0
Regional do Baixo Acre	584.633	3	17	466,7	17,2
Assis Brasil	7.534	0	0	-	0,0
Brasiléia	26.702	0	0	-	0,0
Epitaciolândia	18.696	2	1	-50,0	1,0
Xapuri	19.596	0	5	-	5,1
Regional do Alto Acre	72.528	2	6	200,0	6,1
Cruzeiro do Sul	89.072	7	33	371,4	33,3
Feijó	34.884	0	0	-	0,0
Mâncio Lima	19.311	1	13	1.200,0	13,1
Marechal Thaumaturgo	19.299	0	0	-	0,0

Porto Walter	12.241	1	0	-100,0	0,0
Rodrigues Alves	19.351	0	0	-	0,0
Tarauacá	43.151	0	30	-	30,3
Regional do Juruá/Tarauacá-Envira	237.309	9	76	744,4	76,8
ACRE	894.470	14	99	607,1	100

Fonte: SINAN ONLINE 15.03.2021

Zika Vírus

Até a SE 7/2021 foram notificados 75 casos prováveis de zika vírus no estado, sendo que o estado não tem registros de grávidas notificadas como caso suspeitos. O município de Mâncio Lima foi o que mais registrou com 37 casos (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição de casos prováveis de Zika vírus no estado do Acre no ano de 2021.

Mun Resid AC	Casos Prováveis
Brasiléia	1
Cruzeiro do Sul	20
Epitaciolândia	1
Mâncio Lima	37
Plácido de Castro	1
Rio Branco	7
Rodrigues Alves	1
Senador Guiomard	1
Tarauacá	6
Total	75

Fonte: SINAN NET 15.03.2021

No mesmo período de 2020, foi registrado 1 caso confirmado de Zika vírus no município de Cruzeiro do Sul.

Índice de Infestação Predial (IIP) dos municípios do Estado do Acre

O Estado do Acre possui 22 municípios, sendo que 20 são comprovadamente infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*.

No ano de 2021, mesmo com a Nota Técnica no 11/2020/CGARB/DEIDT/SVS/MS de 24 de novembro de 2020 em vigor, muitos municípios tem feito suas atividades de rotina, visita domiciliar, levando em consideração a situação epidemiológica frente ao COVID-19 para adequar ou suspender as atividades de controle vetorial, que são definidas por cada gestão.

Em janeiro deste ano, 8 municípios realizaram o Levantamentos de Índice Rápido do *Aedes aegypti* - LIRAA (Tabela 5), ferramenta usada para identificar o Índice de Infestação Predial – IIP, indicando as localidades problemáticas e os tipos de depósitos predominantes com focos.

Tabela 5: Resultado do Índice de Infestação Predial dos municípios que o realizaram em janeiro/2021.

MUNICÍPIO	Janeiro			
	IIP	IB	Depósito predominante	
			TIPO	%
Acrelândia	11,2	12,7	D2	45,45
Assis Brasil	3,7	3,7	D2	44
Brasiléia	7,8	8,9	A2	33
Capixaba	6,3	6,3	B	80
Cruzeiro do Sul	7,09	7,09	A2	77,14
Feijó	9,2	9,2	C	54,17
Plácido de Castro	2,4	2,4	D1 /D2	50
Porto Acre	1,7	1,7	D2	85
Rio Branco	8,8	10,1	A2	53,21
Média estadual	6,34	6,88		

Classificação dos índices de infestação por *Aedes aegypti*

ATÉ 1%	SATISFATÓRIO
1,1 ATÉ 3,9%	ALERTA
ACIMA DE 3,9%	RISCO

Classificação dos Tipos de Depósitos

GRUPO	TIPO DE DEPÓSITO
Grupo A1	Depósitos para armazenamento de água (elevados)
Grupo A1	Depósitos para armazenamento de água (ao nível do solo)
Grupo B	Depósitos móveis, de uso doméstico
Grupo C	Depósitos fixos
Grupo D1	Depósitos passíveis de remoção (pneumáticos)
Grupo D2	Depósitos passíveis de remoção (descartáveis, lixo)
Grupo E	Depósitos naturais

De acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, o resultado do IIP, obtido no LIRAA de janeiro/2021, dos 8 municípios que o realizaram, 5 encontram-se em situação de **Risco** para a ocorrência de surtos ou epidemias. São eles Acrelândia, Brasiléia, Capixaba, Feijó e Rio Branco, sendo que neste último a epidemia está vigente. Todavia, os municípios de Assis Brasil, Plácido de Castro e Porto Acre estão em situação de **Alerta**, com possibilidade de também registrarem surto ou epidemia.

O resultado do IIP requer atenção, pois além de indicar a situação do município com relação à presença do vetor, ajuda a nortear as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Com os dados obtidos, observa-se que nenhum município apresentou situação **Satisfatória** nesse primeiro levantamento. Isso pode ser explicado pela grande quantidade de criadouros existentes, em virtude da sazonalidade da doença, aliada à descontinuidade do trabalho dos agentes de endemias por um bom período de tempo, em que os mesmos foram destacados para realizarem ações de prevenção da COVID-19.

Os depósitos que apresentaram maior positividade durante o LIRAA de janeiro/2021 foram os do tipo A2 (Depósitos tipo Caixas d'água, tanques a nível do solo) e tipo D2 (Lixo; recipientes plásticos, latas, sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos).

Vale ressaltar que é de extrema importância rever as estratégias, reforçar as ações de controle e buscar parcerias, a fim de conduzir as atividades de forma a evidenciar as possíveis causas desse elevado índice, bem como, avaliar quais medidas podem ser implantadas ou implementadas para a redução efetiva e contínua da infestação, considerando a realidade local.

Ações realizadas pela gestão estadual e/ou sugeridas para a gestão municipal:

- Revisão do Plano Estadual de Contingência das Epidemias por Arboviroses;
- Elaboração do Plano de ação emergencial;
- Emissão de Boletins Epidemiológico e de Controle Vetorial;
- Assessoria técnica do Estado com a Equipe do Ministério da Saúde nas regionais do Baixo Acre e Juruá;
- Monitoramento da execução dos planos de contingência estadual e municipais;
- Monitoramento dos indicadores entomológicos e epidemiológicos regularmente, bem como, da execução das visitas;
- Elaboração de planos de ação imediatos, notas técnicas e informativas, boletins epidemiológicos;
- Análise do cenário entomo-epidemiológico;
- Avaliação de cenários de risco;
- Revisão e sugestões de estratégias;
- Mobilização de ações intersetoriais;
- Monitoramento de notificações e investigações nas unidades hospitalares;
- Uso do Telessaúde para Manejo Clínico das Arboviroses;
- Monitoramento de óbitos nas unidades e municípios;
- Monitoramento das atividades de aplicação com UBV;
- Adequação do fluxo de atendimento das unidades, com inserção das referências municipais e estaduais.

Elaboração

Ana Paula da Silva Medeiros

Erika Nunes de Abreu

José Gabriel Mesquita

Márcia Andréa de Abreu Morais

Suziane Barros Alves